

# “O diálogo é essencial”

■ Ao ser diplomado pelo TSE, FH reafirma a necessidade de congregar forças políticas

ANDRÉ LACERDA E  
CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, ao ser diplomado pelo Tribunal Superior Eleitoral como presidente reeleito para um novo mandato de quatro anos, a necessidade do diálogo com as forças políticas, inclusive de oposição. Ao introduzir este princípio em seu discurso, o presidente, de certa forma, fazia uma referência ao encontro que teve na noite da última quinta-feira com o principal líder da oposição no Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. “O diálogo é essencial, a começar do que congrega as forças políticas. A diversidade brasileira leva a que se multipliquem as opiniões, as perspectivas, as preferências políticas”, disse.

Para o presidente, quem governa deve fortalecer a aliança para que se assegurem rumos de política pública. “Mas deve também ouvir os adversários e as oposições, aceitar o debate, argumentar, descobrir pontos comuns e buscar em cada ato fazer o melhor e o mais legítimo. Em cada ato de governo ser plenamente o representante de todos os brasileiros.”

**Aperfeiçoado** – Em um discurso de seis minutos, feito na solenidade em que foi diplomado junto com o vice-presidente também reeleito, Marco Maciel, Fernando Henrique se declarou orgulhoso pela reeleição e agradeceu a cada um dos votos recebidos. Sobre o recado que viu nas urnas, afirmou: “A mensagem não foi a de simples continuidade. Recebi os resultados como a indicação de que é preciso mais: o que começamos deve ser aperfeiçoado. Embora já existam bases firmes para construir, a casa brasileira ainda não está como o povo a quer.” O presidente afirmou que a reeleição significa que não há ilusões sobre as dificuldades que no momento o país enfrenta. “Os desafios não são poucos. Precisamos, como sempre, de união. Não a artificial, das construções retóricas. Queremos propósitos reais, que articulem projetos para nosso futuro”, afirmou.



Fernando Henrique, com Dona Ruth, recebeu honras militares no TSE

**Respeito** – Em mais uma palavra aos eleitores, o presidente mencionou os outros candidatos: “Tenho respeito pelos que preferiram outros candidatos. Tudo farei para que os primeiros, que votaram em mim,

não se decepcionem. E quero conquistar com bom governo as razões dos que votaram nos outros candidatos”.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou ontem, por pouco mais

de meia hora, com início às 10h20, a primeira diplomação de um presidente reeleito da história brasileira. O presidente do TSE, ministro Ilmar Galvão, enfatizou, em seu discurso de saudação ao presidente e ao vice-presidente reeleitos, Fernando Henrique Cardoso e Marco Maciel, a magnitude das eleições deste ano. Compareceram às urnas, em 1998, 83.296.067 eleitores. “Ao alcançar este universo, o processo eleitoral sobrepujou até as últimas eleições russas, em que votaram pouco mais de 75 milhões”.

**Varredura** – Assistiram à solenidade as mulheres dos diplomados, Ruth Cardoso e Ana Maria Maciel, os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e da Câmara, Michel Temer, todos os ministros de Estado, representante do presidente do STF, o presidente das Ordens dos Advogados do Brasil e o Procurador Geral da República.

A segurança do presidente fez completa varredura no prédio antes da solenidade, e uma ambulância ficou todo o tempo estacionada na garagem. Um médico acompanhou, por precaução, o presidente de perto ao longo de toda a solenidade.

O diploma entregue a Fernando Henrique, abrigado por uma grande capa verde, contém a inscrição “presidente reeleito”. Foi confeccionado em papel especial pela Casa da Moeda, no Rio de Janeiro.

**ACM** – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, principal aliado de Fernando Henrique, comentou o encontro entre Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de quinta-feira. “Achei ótimo o encontro. O presidente seguiu a cabeça dele”.

Segundo Antônio Carlos, Fernando Henrique procura acomodar não só as forças políticas aliadas, como também a oposição. Quando perguntado sobre a possibilidade de o governador de Brasília assumir um posto no governo federal, Antônio Carlos ironizou: “Cristovam Buarque é um excelente nome e ficaria bem em qualquer pasta. Eu não sou contra”.

Brasília – Gilberto Alves